

Buenos-Aires, 21 de fevereiro de 1933

Caro amigo Cabellito

Rivera

Acuso o recebimento de sua carta de 16 do corrente, com os inclusos recortes. Agradeço-lhe a gentileza. Devo dizer-lhe, porém, que desconheço a defesa da "Frente Unica", porque já faz muito que a não recebo. Não sei se será erro ou deficiência de endereço. Peço-lhe, pois, que tome nota: Avenida de Mayo, 3277, 3º piso.

Espero que já se tenha clareado o ambiente aí. De toda forma, não convem facilitar com a capangagem do Flores.

Vamos agora ao motivo mais importante destas linhas: A sua carta registrada veio dentro de um envelope do correio argentino, por mão de um estafeta especial, com ordem de só me ser entregue pessoalmente, para que eu a abrisse no ato e verificasse se o seu conteúdo estava conforme e disso desse declaração por escrito. A razão destas formalidades todas é que o correio argentino havia notado no fecho da carta uma aparência de violação: havia um pequeno rasgão numa das bordas pelas quais se fecha o envelope. Peço, pois que V. procure lembrar-se se fechou normalmente a carta, ou se, ao fazê-lo, rasgou e colou mal uma das bordas. Esta hipótese ou a da tentativa de violação explicam o fato. Se V. chegar á conclusão de que houve violação ou tentativa disso, convirá prevenir os nossos companheiros, para que se acau-telem.

Hoje é quanto tenho a dizer-lhe. Abraça-o cordialmente o